

Profissões e Ofícios Musicais da Cidade de Goiás no Século XIX: processos de formação musical Comunicação

Nicolas Deretti Wolowsk
Universidade Federal de Goiás
nicolasderetti@discente.ufg.br

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás
flavia_maria_cruvinel@ufg.br

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo investigar as profissões e os ofícios decorrentes do habitus musical via capital cultural herdado no contexto sociocultural oitocentista de Vila Boa de Goyaz, atual Cidade de Goiás e os processos formativos decorrentes. Os objetivos consistem em mapear as famílias que dominavam o campo de produção musical, bem como as profissões, ofícios, agentes e instituições formadoras do campo de produção musical da Cidade de Goiás no século XIX. O caminho metodológico foi delineado por meio da praxiologia bourdieusiana, investigando a História Social para a construção do objeto a partir do contexto sociocultural goiano no século XIX. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: na pesquisa bibliográfica a partir da revisão da literatura em teses, dissertações, artigos científicos e na pesquisa documental realizada por meio das fontes primárias do periódico goiano Estado de Goyaz: Orgam do Partido Republicano Federal (GO) - 1891 disponibilizado pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional Brasileira com o uso da ferramenta de busca com as palavras-chave: “música, instrumento, musical, orquestra, banda, coral, canto, piano, violino, ópera, missa, festa, maestro, regente. Foram encontrados dados referentes a 16 eventos e festividades com apresentações musicais em ocasiões religiosas, políticas ou casuais ocorridas em Villa Boa no ano de 1891. Essa pesquisa deu continuidade à investigação dos agentes e instituições do campo de produção musical goiano oitocentista e ainda, aprofundou a análise dos dados já coletados com a possibilidade de novas descobertas da história da música e da educação musical em Goiás.

Palavras-chave: Formação Musical no Século XIX, Ofícios Musicais, Cidade de Goiás.

Introdução

Neste texto é abordado o mapeamento dos agentes culturais que compunham o campo de produção musical da cidade de Goiás em diálogo com informações que



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

caracterizavam o cenário social daquela comunidade, amparando-se no estudo das formas de apreensão de capital cultural para análise dos agentes que exercem algum nível de dominância cultural e simbólica. Através dos dados obtidos, buscou-se evidenciar as posições sociais dos agentes musicais formadores para compreensão das dinâmicas que delineiam as estratificações sociais da antiga capital goiana. Na revisão de literatura referente ao campo musical na Cidade de Goiás oitocentista por autores como Cruvinel (2007, 2023), Souza (1998, 2007, 2020), Dias (2010), Mendonça (1981), Pinto (2012), Vieira (2013), Borges (1998) e Meireles (2014), foi observado o predomínio da transmissão da prática musical de forma geracional na trajetória pessoal dos agentes. Essa marcante influência familiar no processo formativo dos ofícios musicais está presente em outras pesquisas documentais nas quais foram encontradas recorrentes menções às famílias Serradourada, Tocantins, Rodrigues Jardim, Xavier de Barros, Bulhões, Martins, Xavier, Albernaz, Freitas, Marques, Brandão, Fleury e Santana, conforme aponta Cruvinel (2023), bem como *Correio Oficial de Goyaz (1837 a 1921)*, *O Publicador Goyano (1885-1889)* e *Bocayuva: órgão republicano e dos interesses geraes da província (1883)*, todos pertencentes ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Por meio da investigação no periódico *Estado de Goyaz: Orgam do Partido Republicano Federal (GO) - 1891*, é destaque a recorrente aparição de Joaquim Marques, instrumentista de sopros, que fundou, em 1890, uma das primeiras bandas de música de Villa Boa, exercendo um importante papel nos mais diversos eventos sociais da cidade. Segundo Botelho (2023), não existia escola formal para as bandas, portanto sua transmissão de conhecimentos ocorria de maneira informal, o que confere importante papel formativo às bandas em atividade naquele período. Joaquim Marques possui parentesco com Minervino Marques, também instrumentista de sopros e mestre da Banda do Batalhão do 20. É possível que este, também possua proximidade com José do Patrocínio Marques Tocantins, importante jornalista e abolicionista que fundou, em 1870, na cidade da Sociedade Phillarmonica de Goyaz, um conjunto instrumental que funcionava ora como orquestra, ora como banda, sendo reconhecida como o primeiro grupo musical oficialmente fundado na cidade. Outro nome importante da cena musical vilaboense pertencente à família Marques é Joaquim de Sant'Anna Marques, sobre o qual foi encontrada a publicação de sua contratação como professor de música para a Companhia de Aprendizes Militares do 20º batalhão (PROFESSORES, 1886: 116) em uma notícia escrita no periódico *Almanak de Goyaz: Calendário para o anno de 1887 – Compto Ecclesiastico*. Estas correlações da família Marques atestam o poder do habitus musical

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

e reforçam a constatação de que “a tradição musical familiar via capital cultural herdado foi decisiva no fomento do campo de produção musical em Goiás” (CRUVINEL, 2023, 214). A narrativa do médico, geólogo e viajante austríaco Johann Pohl sobre a elite vilaboense do início do século XIX revela um microcosmo de dinâmicas sociais e culturais que permeavam a vida na Cidade de Goiás. Pohl, ao relatar suas observações, evidencia a pretensão de superioridade das classes mais abastadas, que se cercavam de práticas e referências de erudição, bem como da apreciação por manifestações artísticas típicas do contexto europeu. Essa busca incessante pela construção de um status social por meio do domínio de determinados códigos de erudição e da assiduidade em eventos musicais-cênicos não apenas refletia um desejo de distinção, mas também a necessidade de se inserir em redes de sociabilidade que eram fundamentais para a manutenção e o fortalecimento de suas posições privilegiadas.

Os brancos são na maioria de origem portuguesa, em parte fugitivos e aventureiros e, no entanto, formam a primeira classe, o que se deve apenas à cor. Na maior parte são intoleravelmente altivos e soberbos, crentes dessa sua superioridade em relação às outras raças. Poucos melhoraram o caráter, antes exibem a vulgaridade de sua existência anterior. (POHL, 1976, p.141)

Esta citação, apesar de integrar um conhecido relato eurocêntrico e aversivo à população goiana, também descreve a soberba da classe dominante do contexto vilaboense.

Segundo Souza (1998), o fenômeno da música em Villa Boa não se distinguia das demais capitais brasileiras, a música funcionava como parte do processo civilizatório, portanto estava presente tanto nas festas religiosas quanto em atividades ligadas à burguesia vilaboense, por meio das famílias que dominavam o campo de produção musical, validando a estrutura do poder local por meio de recitais, saraus musicais e teatros com música, denominados “óperas”, em ambiente privado, situações em que estão marcadas claras questões típicas de uma sociedade colonialista. Por outro lado, a dominância de uma figura como José do Patrocínio Tocantins Marques é representativa de uma sociedade cujas primeiras influências de ideais republicanos germinam e levam e indicam a algumas transformações sociais. José do Patrocínio é uma figura idiossincrática do contexto vilaboense oitocentista, ele não só era um esclarecido jornalista e minerólogo com estudos em música no conservatório imperial do Rio de Janeiro e alto nível de capital cultural institucionalizado, mas também foi fundador e redator-chefe do jornal “O Publicador Goyano” e foi central como articulador político na luta abolicionista. José do Patrocínio Marques Tocantins, de acordo com Rosa (2023), teve grande

27 a 29 de novembro de 2024
Goiânia-Goiás | Instituto Federal de Goiás



www.abem.mus.br

influência na vida musical dos vilaboenses, desde a formação de novos músicos, visto que passa por seu intermédio, e em 1882 foi aprovado, na Assembleia Provincial, o plano para o ensino de música no Liceu que impunha duas lições de música por semana (BORGES, 1998, 23), tanto como no papel ativo da vida musical da cidade, tendo dirigido o Coro da Boa Morte, no momento em que se tem a presença feminina no coral (RODRIGUES, 1982, 47), e tendo fundado importantes bandas como a Philarmonica e a primeira banda da Guarda Municipal em 1870.

1.1 Praxiologia Bourdieusiana

O capital cultural corresponde ao conjunto das qualificações intelectuais produzidas pelo sistema escolar ou transmitidas pela família (BONNEWITZ, 2003). De acordo com Pierre Bourdieu este capital pode existir sob as formas de estado incorporado, como disposição duradoura do corpo, como por exemplo, a facilidade de expressão em público; em estado objetivo, como bem cultural, a posse de quadros, de obras e em estado institucionalizado, isto é, socialmente sancionado por instituições como os títulos acadêmicos.

O conceito de habitus, por sua vez, refere-se a um sistema de disposições duradouras que o indivíduo adquire durante o processo de socialização, moldando aspectos de sua personalidade. Esse habitus se manifesta em diversas esferas, como a linguagem corporal, a expressão verbal e, no contexto deste trabalho, na prática musical. Assim como outras práticas sociais e culturais, a prática musical também é moldada pela posição social do indivíduo, refletindo a interação entre estrutura social e ação individual, em um processo onde as relações de dominação desempenham um papel central na formação do habitus e nas formas de aquisição do capital cultural.

1.2 Campo de Produção Musical da Cidade de Goiás Oitocentista

A descoberta do ouro é o fator mais determinante ao se tratar da fundação da Cidade de Goiás, uma vez que foi o responsável por catalisar o processo de ocupação do território e criou condições para a fundação de Arraial de Sant'Anna, em 1727, que posteriormente, passou a ser chamada Villa Boa de Goyaz, na qual foi sediada o governo da nova capitania. Segundo Menezes (2018, p.1), É fato que o rápido esgotamento das minas de ouro e o declínio na produção ainda no final do século XVIII levou a cidade a um longo período de estagnação econômica e isolamento das demais colônias, que para além da falta de interesse econômico

de agentes externos, o difícil acesso ao local dificultava as visitas, visto que suas estradas eram praticamente inexistentes, tendo sido poucas vezes incluída na rota de expedições de viajantes, contando com exceções como o britânico William Burchell e o brigadeiro Cunha Mattos, que em sua maioria, apesar de tendenciosas comparações com a Velha Europa e o notável desprezo pela população local, relataram uma situação de decadência da capital goiana. Apesar do século XIX ter sido considerado historicamente, um período de poucas mudanças significativas para a Cidade de Goiás, como destaca Menezes (2018, p.6), esta perspectiva levanta dúvidas com relação a sua veracidade, considerando que a cidade dispunha de uma vida cultural relativamente agitada de acordo com o que foi observado nos dados coletados no Periódico *Orgam Republicano* (1891), onde foi encontrada uma constância de eventos culturais, festividades, cerimônias religiosas e encontros aristocráticos com a presença de apresentações musicais de uma frequência semanal, por diferentes grupos musicais que coexistiam e atuavam no mesmo espaço e tempo. Grupos que em alguns casos comprovadamente não eram compostos pelos mesmos músicos, visto que há relatos de apresentações de dois grupos simultaneamente no mesmo evento, porém em diferentes ambientes como pode ser conferido no dado número 5, presente no subtópico referente à pesquisa em arquivo histórico do presente artigo, em que é narrada a cerimônia da chegada do governador do estado à antiga capital

A 17 do corrente, à tarde, aqui chegou o exm. dr. Rodolpho Gustavo da Paixão, governador do estado [...] Inúmeras Girandolas e rojões estrugiam ao mesmo tempo que várias bandas de música tocavam escolhidas peças do seu repertório. “No banquete tocaram em uma das salas contíguas a banda de música do Sr. Ephanio de Jesus e na porta do edifício a do 20º batalhão da infantaria. (ORGAM REPUBLICANO, 1891, 3, p.2)

Este dado, assim como outros encontrados nas fontes primárias, revela um panorama urbano relativamente agitado para o tamanho da população, que era estimada entre 7 e 9 mil habitantes até a primeira metade do século XIX, e que não mudou significativamente na segunda metade devido ao baixo crescimento demográfico. Embora o recorte permita uma análise detalhada dos dados referentes ao ano de 1891, as pesquisas anteriores realizadas pelos autores já haviam feito um levantamento sobre o período.

2. Metodologia: Pesquisa Histórica

A pesquisa de campo se deu pelo processo de investigação no periódico goiano do século XIX *Estado de Goyaz: Organ do Partido Republicano*, disponibilizado pela Hemeroteca Digital, desenvolvido como participante do Grupo de pesquisa Músicas e Processos Formativos, ligado à PI-03286-2019, em nível de iniciação científica, cuja vice-líder Flavia Maria Cruvinel orientou, semanalmente, a coleta e análise de dados, integrando um trabalho investigativo realizado em colaboração com alunos de outros planos de trabalho referentes a pesquisas similares em outras localidades circunscritas ao território goiano.

Durante essa busca nos acervos digitais houve alguns obstáculos. O primeiro deles está relacionado à clareza dos documentos, pois alguns trechos do periódico analisado se apresentam danificados, ou em baixa resolução no processo de escaneamento ou com borrões decorrentes de possíveis acidentes, o que dificultou a compreensão em alguns momentos. Além disso, foi encontrada dificuldade na compreensão da linguagem, pois se trata de um periódico cujo contexto de época e público-alvo levavam ao emprego de formalidades e mecanismos retóricos ornamentados com vocabulários complexos, que para os padrões linguísticos de escrita atuais são obsoletos. Esse distanciamento cronológico fez com que certas palavras e expressões, grafadas diferentemente com relação às suas escritas ortográficas atuais, e muitas vezes geradas como subproduto de mesclas com termos oriundos de outras línguas, como o inglês, o francês o português de Portugal soassem desconhecidas, tornando necessária a constante pesquisa complementar dos termos.

Outra dificuldade encontrada na pesquisa documental foram as constantes falhas da ferramenta de busca, em que eram colocadas em destaque palavras que não tinham relação com as palavras-chave pesquisadas. Sendo necessária a leitura completa das páginas que constituem as edições do periódico, tornando mais lento o processo de filtro das informações pertinentes ao recorte proposto pelo plano de trabalho.

Com objetivo de ordenar e facilitar a visualização dos dados obtidos criou-se um arquivo de texto compartilhado no “Google Drive”, na qual todos os membros do grupo tinham acesso, onde os alunos pesquisadores poderiam dispor dos dados encontrados com sua inserção em uma tabela. Essa tabela era dividida em três colunas sequencialmente organizadas com os campos para inserção da data em que o dado foi encontrado, as informações relevantes do dado em questão e o link para o endereço exato para visualização integral do material de onde foi extraída a informação.

1) Durante o dia 6 de junho de 1891, a banda regida por Joaquim Marques, tocou um vasto repertório no contexto de uma cerimônia religiosa incerta. Esse foi um caso de material cuja fonte documental estava danificada, impossibilitando a leitura integral do dado.

2) Este é um dado publicado no dia 3 de Junho sobre o orçamento da receita e despesa municipal para o até então corrente ano de 1891, na qual consta que, para tocar realejo ou instrumento musical com o fim lucrativo, o estado paga um total de 10.000\$;

3) No dia 20 de julho, o vigário capitular, acolitado pelos padres Francisco Xavier e Francisco da Cunha, cantou na missa do glorioso Padre Santo Antônio, orando ao Evangelho o Frei Gabriel Devoisins, com a música dirigida pelo Padre Joaquim Brom;

4) No dia 27 de junho tocaram com aplauso do público as bandas de música do sr. alferes Joaquim Marques e do 20º batalhão. Na ocasião, o coronel Santa Cruz fez um toast em homenagem ao clero goiano;

5) Na tarde do dia 20 de junho de 1981, chegou de viagem o então governador do estado de Goiás Rodolpho Gustavo da Paixão. De acordo com os dados coletados, inúmeras girândolas e rojões estrugiam ao mesmo tempo que várias bandas de música tocavam escolhidas peças do seu repertório. No banquete tocaram em uma das salas contíguas a banda de música do Sr. Epiphanyo de Jesus e na porta do edifício, a do 20º batalhão da infantaria;

6) Durante todo o almoço tocaram as bandas de música do Sr. alferes Joaquim Marques e a do 20º batalhão da infantaria no dia 17 de julho de 1891.

7) No dia 17 de julho de 1891, dançaram nas várias salas cerca de cinquenta pares. Prolongando-se a soirée até 4 horas da madrugada. Na ocasião tocou a banda de Joaquim Marques.

8) No dia 26 de julho, a banda de música Aliança Goyana, dirigida por alferes Joaquim Marques, foi à casa de Rodolpho Gustavo Borges para cumprimentá-lo pela sua chegada à

capital, depois de sete anos de ausência ao Estado de Mato Grosso. Na ocasião, foram executadas durante algumas horas, várias peças de seu repertório. Rodolpho Gustavo Borges mostrou-se muito grato, ofertando como agradecimento a Joaquim Marques, algumas músicas escolhidas que trouxeram do estado vizinho;

9) Esse dado referente ao dia 25 de setembro de 1891 trata de um convite para a procissão solene da Nossa Senhora do Rosário. Nessa procissão diversos coros de meninos acompanhados de música instrumental, fechando o préstito capitulado pelo cônego vigário geral da diocese Eduardo Duarte Silva;

10) No dia 3 de outubro de 1891, ocorreu um evento que contou com o som da banda de música dirigida pelo sr. João Sabino de Passos;

11) Depois do padre agitar o turíbulo, foi entoado pelo vigário geral o Te-Deum alternado com a música e canto gregoriano num dado datado em 3 de outubro de 1891;

12) Em um sábado, no dia 3 de outubro de 1891, a banda Phillarmônica e banda militar executaram variadas peças, em uma das salas da residência episcopal;

13) No dia 7 de novembro de 1891 o Sr. Herculino Ribeiro Leal foi homenageado pela banda de alferes Joaquim Marques em Rio Bonito, atual Caiapônia. Esse dado demonstra o nível de influência de um dos mais influentes mestres de banda do villaboenses, evidenciando que este também tocava fora da capital, o que resulta em intercâmbio cultural.

14) Em um sábado, no dia 21 de novembro de 1891, ouvia-se o batalhão tocar o hino da República no momento em que os eleitos prestaram compromisso em uma cerimônia política.

15) No contexto das procissões de natal do ano de 1891, ocorreu a apresentação de um coro dirigido por Epiphania de Jesus

16) Em um dado publicado em 26 de dezembro de 1891, é noticiado que, na Igreja do

Rosário, os rvds dominicanos cantam a missa, com suporte da banda de música dirigida pelo Sr. alferes Joaquim Marques.

3. Considerações finais

A partir do que foi exposto, já é possível notar que o campo de produção cultural de Villa Boa de Goyaz possuía uma grande quantidade de agentes formadores musicais atuantes, e que possuíam grande reconhecimento da comunidade local e até mesmo em outros municípios goianos, seja tocando ou ensinando, formal e informalmente os seus conhecimentos sobre música, que mostra contraposição ao que é relatado em alguns relatos históricos de viajantes expedicionários que narravam uma situação de completa letargia da sociedade vilaboense. A evidência de uma vida musical efervescente na cidade e as múltiplas possibilidades de acesso ao estudo formal e informal existentes na cidade mostraram que apesar da predominância do capital cultural via capital cultural herdado, outras formas de apreensão cultural eram essenciais na composição dos grupos musicais existentes que se apresentavam nas mais diversas ocasiões: festividades com apresentações musicais, cerimônias religiosas, eventos políticos ou casuais ocorridas, envolviam músicos regentes como Alferes Joaquim Marques, Sr Epiphanio de Jesus, João Sabino de Passos e Rvd Padre Joaquim Bro com as bandas do 20º batalhão da infantaria, Alliança Goyana, banda do sr Epiphanio de Jesus, e a Phillarmonica. Estas ocorrências envolveram autoridades clericais em diferentes posições, grupos religiosos, grupos de organização operária, batalhões militares, figuras da aristocracia e autoridades estatais do contexto vilaboense.

É necessário aqui mencionar que esta se trata de uma pesquisa em andamento, cujos resultados são fruto de um plano de trabalho do qual foi desenvolvido em apenas um ano do programa de Iniciação à Pesquisa Científica, portanto as fontes primárias não foram esgotadas, contando com centenas de ocorrências não catalogadas dos termos selecionados para busca em arquivo, sendo promissora a continuidade deste trabalho investigativo por outros pesquisadores, considerando que o acervo digital contém vários periódicos nos quais ainda não foi feita nenhuma varredura, e que os acervos físicos ainda nem sequer foram abertos.

Referências

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2003. Mary Rangel; Mirian Teresa Martins

BOTELHO, Marcos. Bandas das cidades históricas de Goiás: memórias, identidade e tradição. In: SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRUVINEL, Flavia Maria (ed.). Centro-Oeste. Vitória: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023. p. 298-330. (Histórias das Músicas no Brasil).

BOURDIEU, Pierre. O Poder do Simbólico. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BORGES, Maria Helena Jayme. A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972). Goiânia: Funape, 1998.

CRUVINEL, Flavia Maria. Famílias Musicais em Goiás no Século XIX: reprodução de poder via capital cultural herdado In: SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRUVINEL, Flavia Maria (ed.). Histórias das Músicas do Brasil - Centro-Oeste, ed.I. Curitiba-PR: ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação, 2023, v.1, p. 1 - 203.

CRUVINEL, Flavia Maria. O Panorama da Educação Musical em Goiás Aspectos Históricos e Socioculturais”. In: Oliveira; A.; Cajazeira, R. (Org.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007, p. 183-188.

DIAS, Angelo. Música de Exéquias em Vila Boa de Goyaz: contextualização de uma coleção de manuscritos. Revista Hodie. vol. 9, n. 1, 2010. <https://doi.org/10.5216/mh.v9i1.10710>
ESTADO DE GOYAZ: Orgam do Partido Republicano. Edições 1-29. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/estado-goyaz/244457>. Acesso em 11/08/2024

MEIRELES, Marilucia Melo. Os Bobos de Goiás: enigmas e silencias. Goiânia: Ed. UFG, 2014.
MENDONÇA, Belkiss Spencièrre Carneiro. A música em Goiás. 2a edição. Goiânia: Editora da UFG, 1981.

MENEZES, M. A. de. Goyaz urbano na primeira metade do século XIX: imagens dos viajantes. OPSIS, Goiânia, v. 18, n. 2, 2018.

PINTO, Marshal Gaioso. A Música nas irmandades de Goiás. In: REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA _ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA _ ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 321-333, Jul/Dez, 2012.

POHL, Johann Emanuel. Viagem ao interior do Brasil (1819). Belo Horizonte: Universidade de São Paulo /Itatiaia, 1976.

ROSA, Robervaldo Linhares; GUILARDI, Ludmylla Cristina. A mulher nos saraus e serestas da cidade de Goiás: do final do século XIX ao início do século XX. In: SOUZA, Ana Guiomar Rêgo; CRUVINEL, Flavia Maria (ed.). Centro-Oeste. Vitória: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2023. p. 332-357 (Histórias das Músicas no Brasil).



XVIII ENCONTRO REGIONAL
CENTRO-OESTE DA

ABEM

EDUCAÇÃO MUSICAL, MUNDO DO TRABALHO E A
CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA



abem

Associação Brasileira
de Educação Musical

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX). 2007. Tese (Doutorado). Programa de Pós Graduação em História Social. Universidade de Brasília. Defesa em 2007.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. A Era dos Barracões: uma abordagem histórico-social da ópera em Pirenópolis – século XIX. 1998. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Mestrado em Artes. Universidade Federal de Goiás. Defesa em 1998.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. O Processo de Humanização nas últimas décadas do século XIX na Cidade de Goiás: antífona Domine, tu mihi lavas pedes atribuída à José do Patrocínio Marques Tocantins. In: SOUZA, Ana Guiomar Rego, Robervaldo Linhares Rosa e David Cranmer(org.) Diversidade e Musicologia. Curitiba: Editora Appris, 2020, p. 24-60.

VIEIRA, Joelson Pontes. Bandas de Música Militares: Performance e Cultura na Cidade de Goiás (1822-1937). 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Música na Contemporaneidade. Universidade Federal de Goiás. Defesa em 2013.